**Resumo- Otta, E. & Bussab, V. (2021). Empatia, Altruísmo e Comportamento Pró-Social Estados Afetivos. EDUSP**

**Aluna: Valeria Moro**

No texto as autoras discorrem sobre comportamento pró-social, definido como o comportamento de um indivíduo em relação ao outro, marcado pelo benefício ao outro, muitas vezes sem benefício próprio e outras vezes até com custo em nome do outro. O termo empatia é definido, de acordo com a visão de Frans de Waal, como a capacidade de um indivíduo de ser afetado pela emoção do outro e sob a perspectiva do outro identificar-se com ele enquanto que o altruísmo está relacionado a fazer o bem pelo outro, mesmo que custe a quem o faz. A empatia representa os mecanismos afetivos e cognitivos subjacentes ao comportamento e o altruísmo o custo de quem faz a ação para o benefício de quem a recebe. Esta abordagem acredita no processo evolutivo e considera os seres humanos tendo predisposição genética aos comportamentos pró-sociais. No entanto, surge o paradoxo de Darwin, pois como explicar sob o ponto de vista evolutivo que os altruístas prevalecem sobre os trapaceiros, uma vez que pela seleção e o processo evolutivo deveria ser o contrário, a competição prevalece sobre a cooperação.

Vários mecanismos foram propostos para explicar a evolução da cooperação como a Seleção de Parentesco, o Altruísmo Recíproco, Seleção de Grupo. Através do Modelo Percepção-Ação é possível a compreensão da empatia através de níveis progressivamente mais complexos como o espelhamento motor e o contágio emocional, a preocupação empática e o consolo e a adoção de perspectiva e a ajuda direcionada.

A empatia não é exclusiva de primatas humanos, sendo que a comparação com os primatas não humanos mostra as bases filogenéticas do processo. A empatia afetiva surge de um processo ascendente (“bottom -up”) envolvendo imitação motora, ressonância fisiológica e contágio emocional e a cognitiva de um processo descendente (“top-down”). Maior empatia está associada a maior comportamento pró-social e a maior competência social sendo que a qualidade de interação dos pais com os filhos contribui para o desenvolvimento da empatia, do altruísmo e do comportamento social.

As autoras concluem que há uma interligação entre os fatores afetivos, emocionais e cognitivos envolvendo diferentes níveis psicobiológicos e que o comportamento pró-social reflete a necessidade de vínculos afetivos e compartilhamento emocional que todos temos e que fazem parte da evolução e do desenvolvimento.

**Questões**: **Gallese, V., Eagle, M. N., & Migone, P. (2007). Intentional attunement: Mirror neurons and the neural underpinnings of interpersonal relations. *Journal of the American psychoanalytic Association*, *55*(1), 131-175.**

**Aluna: Valeria Moro**

1. Os neurônios espelho são responsáveis não somente pela observação da ação em outro indivíduo, mas também são acionados ao realizar a mesma ação sem observação correto? Entendi que desta forma fica mais claro que a percepção da ação por si só, já é uma ação, seria isso? No texto há referência que os neurónios espelhos são ativados pela observação/execução de ações.
2. Estamos sintonizados com as emoções e ações dos outros porque estamos sintonizados com as relações intencionais dos outros. Sem o conhecimento da intencionalidade das ações do outro, como fica?
3. Auto-modelagem significa que a percepção de uma ação do outro que equivale como se essa ação tivesse sido realizada internamente? Como a auto-modelagem modela o comportamento do outro?
4. Essas evidências empíricas de que a experiência do indivíduo ser tocado em seu corpo ativa as mesmas redes neuronais que são ativadas apenas pela observação do outro ser tocado, é a “simulação incorporada”, cuja função é a modelagem de objetos, agentes e eventos? Não entendi muito bem.
5. Considera que a “simulação incorporada” possa ser caracterizada como como um mecanismo específico constituindo uma característica funcional básica através da qual nosso sistema cérebro/corpo interage com o mundo.